Anno de 1846. Quarta feira 13 de Maio. Anno XXII N. 107.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Sezino, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
12 Terça S. Nerea, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta S. Pedro Regalado, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
14 Quinta S. Gil, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
15 Sexta S. Izidoro, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado S. Ubaldo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Domingo S. Aquilino.

CAMBIOS NO DIA 12 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 ½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$900 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$400 a 16$600
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$100
Prata=Patacões . . . . 1$960 a 1$970
» Pesos Columnares 1$970 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da relação, declarando-se sciente de haver S. S. nomeado o desembargador Manoel Rodrigues Villares para substituir o desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreo e Lima no lugar de vogal da junta de justiça.

Dito—Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo, á fim de ser definitivamente julgado, o processo do soldado do corpo de artilharia de primeira linha, estacionado no Rio-Grande-do-Norte, Jose do Carmo.

Dito—Ao juiz de direito do crime da comarca do Brejo, declarando, que os supplentes dos juizes municipaes de termos reunidos não podem nomear promotores interinos; e que estes ultimos funccionarios publicos não devem deixar de residir na cabeça da comarca, á que pertencem.

Dito—Ao commissario-pagador, accusando remessa de uma copia do aviso imperial do 1.º de abril ultimo, que trata do aluguel da casa, em que está estabelecido o hospital regimental.

Dito—Ao chefe de policia interino, significando, que, em occasião opportuna, resolver-se-ha acerca da construcção de uma cadeia na comarca de Nazareth, sobre a necessidade da qual representou o seu antecessor em officio de 17 do mez ultimo.

Dito—Ao delegado do termo do Páo-d'Alho, ordenando, que a D. Joanna Francisca de Mello Rego faça entrega das chaves da casa, de sua propriedade, que tem sido quartel do destacamento policial daquella comarca, e que ella não quer, que continue á sê-lo ao preço de 8,000 rs. mensaes; e determinando, que alugue outra casa, onde se aquartelle o mesmo destacamento.—Officiou-se á respeito ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, ordenando, de conformidade com sua informação de 21 do mez proximo findo, que, abatidos 610,236 rs. da importancia, por que forão arrematadas as obras da segunda parte do 8.º lanço da estrada do Páo-d'Alho, pela differença do grossura, que apresenta o respectivo empedramento, receba provisoriamente as mencionadas obras.—Participou-se a thesouraria das rendas provinciaes, e á inspecção-fiscal das obras publicas.

Dito — A irmandade de Santa-Anna em a Madre-de-Deos, exigindo informação acerca do estado das alfaias, vasos sagrados, e mais objectos que pertencêrão á extincta congregação de S. Filippe Nery, e agora pede, por doação, ou qualquer outro titulo, a irmandade do SS. Sacramento de S.-José do Recife, no requerimento, que lhe transmitte, informado pela thesouraria da fazenda.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, scientificando-o de haver approvado uma proposta de officiaes para o respectivo segundo batalhão.

Portaria—Declarando sem effeito, na parte relativa aos alferes José Manoel dos Santos Vital e José Ignacio Bento de Loyola, a proposta do quarto batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, cujo commandante representou sobre a necessidade dessa declaração.—Participou-se ao referido commandante.

Dita—Reformando o alferes do primeiro batalhão da segunda legião da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, José Leitão de Sá Arnoso.—Participou-se ao commandante superior interino da referida guarda nacional, de conformidade com cuja representação foi dada essa reforma.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, para que houvesse de autorisar as licenças, que, por tempo de tres mezes, a junta sanitaria arbitrou para o curativo do capitão Francisco de Paula de Albuquerque Grilo, do primeiro batalhão de caçadores, cadete José Negreiro de Almeida Sarinho, da companhia fixa de cavallaria, e primeiro sargento, Bernardino de Souza Magalhães, do segundo batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao mesmo, levando ao seu conhecimento o parecer da junta sanitaria, que inspeccionou o capitão do primeiro batalhão de caçadores, Guilhermino José da Silva, e julgou-o no caso de retirar se á provincia da Bahia, a fim de mudar de ares, e cuidar do seu methodico tratamento, a fim de que S. Exc. resolvesse como achasse acertado.

Dito—Ao mesmo, para que houvesse de propôr, para baixa, ao governo imperial, as praças de linha abaixo mencionadas, para o que enviava a S. Exc. os pareceres da junta de saúde, que as inspeccionou, e considerou incapazes do serviço.

Primeiro batalhão de caçadores.

Musico – Raymundo Antonio Correia.
Cabo—Marianno Antonio da Silva.
Soldados—José Alves Chaves, José Ignacio de Moraes, Francisco Antonio de Oliveira, João Francisco.

Segundo batalhão de artilharia á pé.

Soldados—José Luiz de França, João Duarte de Farias

Quarto batalhão de artilharia á pé.

Cabo—José Maria Pereira de Santa Anna.
Anspeçada—João Manoel de Carvalho.
Soldados—José Filippe de Souza, Joaquim de Mello, Bernardino Gomes Vianna, Manoel Leandro, Antonio Joaquim Dantas, Manoel Ignacio dos Santos, Laurindo Antonio Trajano, José Antonio dos Santos Braga, Francisco de Paula Franco.

Deposito.

Soldado—Vicente Ferreira Lima.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe uma requisição do armamento e correiame necessario para armar as praças destacadas na ilha de Fernando; e rogando a S. Exc., houvesse de autorisar a satisfação dos objectos pedidos com o seu despacho.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe, para seu conhecimento, o mappa da força do segundo batalhão de artilharia á pé, destacada na provincia das Alagôas, e uma nota da força, que compete a duas companhias no seu estado completo, segundo o plano de 22 de maio de 1843, e decreto da mesma data.

Nota, a que se refere o officio acima.

Capitães	2
Primeiros tenentes	2
Segundos tenentes	4
Primeiros Sargentos	2
Segundos Sargentos	4
Furrieis	2
Cabos-d'esquadra	16
Anspeçadas	16
Tambores	4
Soldados	160
Total	212

Dito—Ao general commandante das armas da côrte, accusando a recepção de dous officios, com data de 14 de fevereiro ultimo, communicando, em um, a vinda do cirurgião-mór do quarto batalhão de artilharia á pé, José Fernandes Uubuzeiro, que já fica recolhido ao mesmo batalhão; e em outro, fazendo remessa da guia do primeiro cadete, José da Costa Cordeiro, que ainda não chegára á esta provincia.

Dito—Ao coronel commandante das forças da provincia das Alagôas, communicando-lhe, que fôra recolhido ao batalhão segundo de artilharia nesta capital, o cabo Francisco de Paula, que dalli viera com licença, por assim ser conveniente ao serviço.

Dito— Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, dizendo-lhe, que considerasse addido ao mesmo batalhão, até que tivesse destino, o soldado Balbino Paulo de Araujo, visto não ser desertor delle, como presumira ser.

IDEM DO DIA 5.

Officio—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, exigindo a guia do cabo José Gomes Pimentel, a fim de ser enviada á presidencia.

Dito—Ao mesmo, intelligenciando-o, de que o mappa mensal, inclusive o do mez proximo passado, seria dado conforme o modelo em vigor, antes da sahida do batalhão para as Alagôas, devendo nelle contar com a força, alli destacada.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, enviando-lhe, por copia, para a sua intelligencia e governo, o officio, que acabava de receber da presidencia, com respeito a vencimentos do tenente João Gonçalves Neto, e alferes Antonio Mattoso de Andrade Camara.

Dito—Ao capitão commandante da companhia fixa de cavallaria, determinando, que fosse preso, por tempo de um mez, fazendo todo o serviço como soldado, o furriel João Francisco dos Santos, á vista do concelho, que contra elle se mandou proceder.

Dito—Ao desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abrêo Lima, accusando a recepção do seu officio, pelo qual dava sciencia de se achar no interino exercicio das funcções de chefe de policia; agradecendo a phraseologia, em que se achava concebido o seu citado officio, e significando-lhe, que devia contar com plena retribuição dos seus offerecimentos, e com o mais ardente desejo d'o coadjuvar, em tudo, que estivesse ao seu alcance.

IDEM DO DIA 6.

Officio—Ao presidente da provincia, rogando-lhe, houvesse de mandar satisfazer, pelo arsenal de guerra, o pedido de um livro mestre para o quarto batalhão de artilharia á pé, por estarem já cheias as folhas do existente.

Dito—Ao mesmo, significando-lhe, que, para poder dar cumprimento ao aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra, de 24 de janeiro ultimo, a que S. Exc. se referia, no seu officio de 12 de fevereiro, rogava, houvesse de solicitar dos Exms. presidentes da Parahiba e Rio-Grande-do-Norte, qual a força effectiva das companhias provisorias de linha, que nellas permanecem, e indicar-lhe a época, em que devia fazer seguir para taes provincias os destacamentos mencionados no dito aviso. Concluia, declarando, que, nesta guarnição nenhuma companhia provisoria do exercito existe, alem da que se acha em destacamento, composta de guardas nacionaes de differentes corpos desta provincia.

Dito— Ao mesmo, enviando-lhe a nota de assentamentos do cabo-d'esquadra, José Gomes Pimentel, exigida em seu officio de 4 do corrente.

Dito—Ao mesmo, intelligenciando-o de que o coronel Francisco José Martins estava prompto á seguir para a côrte, depois do dia 10, proporcionando-lhe o competente transporte.

Dito—Ao presidente da provincia do Rio-Grande-do-Sul, enviando-lhe, para ser deferido por S. Exc., como entendesse acertado, o requerimento do tenente do 1.º batalhão de caçadores, Manoel Lucianno da Camara Guaraná, no qual pede um documento comprovativo de vencimentos, que deixou de perceber quando alferes, por se acharem comprehendidos nos exercicios findos, a fim de poder haver o respectivo pagamento.

Dito—Ao presidente da provincia das Alagôas, transmittindo-lhe o requerimento do alferes José Antonio de Carvalho Dantas, addido ao primeiro batalhão de caçadores, no qual pedia, que S. Exc., por seu despacho, se dignasse mandar, que, pela thesouraria da fazenda, se lhe passasse certidão da guia, que o acompanhou de Sergipe, quando para alli destacou, com declaração, se percebeo gratificação como instructor da guarda nacional

Dito—Ao commissario-pagador, intelligenciando-o, para seu governo, que o Exm. presidente da provincia, sobre indicação da junta sanitaria, concedêra tres mezes de licença, para se tratar, ao capitão do primeiro batalhão de caçadores, Francisco de Paulo Albuquerque Grilo, cuja licença se mandou fazer effectiva nesta data. —Neste sentido se officiou ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores.

Dito—Ao mesmo, rogando-lhe, que, mandando examinar as relações de mostra do extincto quarto esquadrão de linha, houvesse de informar, que destino teve o soldado Antonio José.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, pedindo-lhe novos esclarecimentos, acerca do soldado José Joaquim da Silveira.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe, que, sobre parecer da junta de saúde, o Exm. presidente concedêra tres mezes de licença, para se tratar, ao primeiro sargento, Bernardino de Souza Magalhães; a qual lhe devia ser contada de hoje.

Dito—Ao capitão commandante da companhia fixa de cavallaria, fazendo-lhe igual communicação a respeito da licença de tres mezes concedida ao 1.º cadete José Negreiro de Almeida Sarinho.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, intelligenciando o, de que o capitão Francisco de Paula Albuquerque Grilo se acha licenciado por S. Exc., o Sr. presidente da provincia, por tempo de 3 mezes, a contar de hoje, para tratar de sua saúde, conforme indicou a junta, que o inspeccionou.

Dito—Ao mesmo, prevenindo-o, que, na conformidade do aviso da repartição da guerra, de 27 de junho do anno preterito, publicado na ordem do dia n. 57, de 16 de outubro ultimo, passará uma inspecção no batalhão do seu commando.

Dito—Ao mesmo, pedindo-lhe mais explicita informação sobre a pretenção do cabo de esquadra, Abrahão Joaquim Borges.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, exigindo uma relação nominal dos individuos do mesmo batalhão, destacados na provincia das Alagôas, que devem regressar á esta, por excederem a força de duas companhias no seu estado completo, segundo o espirito do aviso de 27 de janeiro deste anno, que por copia lhe transmittia; porquanto aos chefes dos corpos competem exclusivamente taes designações.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Clama-se geralmente, que os melhoramentos materiaes, que se esperavão do systema de governo actual, ainda não apparecêrão, e posto que muito se prometta todos os dias, na realidade o que apparece he o peso enorme de tributos, que todos os annos se augmentão, augmentando concorrentemente a divida publica, o descredito da moeda papel, a miseria geral, etc., etc., etc. Não investigarei, se as queixas são justas,

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

XII.

O QUE PODE UM ALFAIATE.

Derão os nossos viajores a volta das muralhas por fóra da cidade, e, quando chegárão á hospedaria do Leão-Branco, onde entrárão por uma pequena porta, que dava para os jardins, soavão onze horas no relogio da praça. Um tropel de burguezes e operarios se havia formado em frente da entrada principal da hospedaria, e o estalajadeiro parecia sustentar animada discussão.

— Que querem Vv. senhorias? respondeo elle ás perguntas de Leoncio e Teverino, dando com a porta na cara dos curiosos; a gente da cidade assevera, que um grande cantor está alojado em minha casa, que he, pelo menos, o signor Rubini, que, para se subtrahir ás importunações dos nossos dilettanti, occulta o seu nome e a sua presença, e que eu sou cumplice do seu incognito. Uns querem absolutamente, que elle se apresente na varanda para receber as filicitações do publico, que o ouvio cantar, não ha mais de meia hora, do lado das muralhas; outros percorrem toda a cidade, entrão em todos os botiquins, perguntando, a grandes gritos, pelo signor Rubini; em fim, não sei mais o que faça. Tenho tido a honra de hospedar na minha casa algumas vezes o signor Rubini, e sei muito bem, que aqui não está.

Este incidente deo á Teverino a ideia de uma facecia, e ao mesmo tempo o desejo de tentar uma experiencia sobre Sabina.

— Ora ouça, disse elle ao estalajadeiro, eu canto sofrivelmente, e fui que, ha pouco, exercia a minha voz do lado da grande torre. Sou o marquez de Montefiore. Vm. não me havia ainda conhecido?

— Reconheci perfeitamente a V. illustrissima senhoria, logo que se apeou da carruagem, respondeo o estalajadeiro, incapaz de confessar, que se não lembrava de haver jamais visto a figura de Teverino; se não o saudei por seu nome, foi por temer descobrir o incognito, que as pessoas de qualidade teem algumas vezes a phantasia de guardar em viagem.

— Pois bem! replicou o pretendido marquez, persevere na sua louvavel discrição, até que eu tenha deixado a cidade, e em recompensa, nunca mais passarei por sua casa, sem parar para tomar alguma cousa. Quero ter a bondade de me divertir innocentemente com os melonianos habitantes da sua nobre cidade. Empreste-me alguma roupa ordinaria, accenda luzes na galeria, e annuncie, que o artista, cuja voz foi ouvida, vai satisfazer os desejos do benevolo publico.

— Qual he a tua tenção? lhe perguntou Leoncio, em quanto o estalajadeiro corria a executar as suas ordens, fazer crer, que és Rubini?

— Elle o póde! acudio Sabina com arrebatamento.

— Senhora, respondeo-lhe o aventureiro, levando a mão de lady G... aos labios, em signal de gratidão pelo elogio, não tenho semelhante pretenção, e quero dar uma liçãozinha a ouvintes sufficientemente tolos, para cahirem em tão grosseiro engano; e de mais, quero terminar os prazeres do seu dia por uma comedia, que talvez a divirta. Todos os nossos quartos dão para a galeria, que fica sobre a praça. Conserve-se no seu, olhando pela abertura da porta, e vossê Leoncio, não me descubra, dando mostras de me conhecer.

Quando tudo se achou disposto, como Teverino o entendia, Sabina, escondida com Leoncio por trás da cortina, vio apparecer, na galeria illuminada, um sujeito miseravel, com os cabellos desgrenhados, a barba erriçada, os olhos espantados, tropego, e mal vestido. Alguns minutos lhe forão precisos para conhecer, sob esse ridiculo desfarce, o elegante Teverino de Montefiore: tudo estava mudado, repuxado, empobrecido no seu ar e na sua pessoa. A jaqueta do filho mais moço do estalajadeiro cerrava-lhe o peito, que parecia recolhido para dentro; uma calça curta e muito apertada lhe alongava as pernas; pendião-lhe as mãos sem graça pelos lados preguiçosos; um *bonet*, que parecia ter sido apanhado na rua, um pessimo violão passado a tiracol, um grande bordão de peregrino, tudo lhe dava o aspecto de um miseravel histrião ambulante. Sabina quiz rir-se, mas apertou-se-lhe o coração, sem que podesse apreciar o motivo; e Leoncio, admirado desse desafio á sua indiscrição, procurava descobrir, qual poderia ser a audaciosa phantasia do seu cumplice.

Ao aspecto dessa triste personagem, a multidão reunida por baixo da galeria, e que havia começado a bater palmas á sua apparição, mudou de repente os gritos de admiração em vaias e assobios, ameaçando metter as portas dentro, e espancar o estalajadeiro *del Leon-Bianco*, para ensina-lo a não zombar assim dos seus honrados concidadãos.

— Um instantezinho, gracioso publico, disse Teverino, depois de haver applacado o rumor com gestos misturados de insolencia e humildade; tende compaixão de um pobre artista, que ousou aproveitar a circumstancia, para mostrar-vos a sua tal qual habilidade. Se elle não conseguir divertir-vos, offerecer-se-ha voluntario á vossa colera, e estenderá o costado á punhados de dinheiro, com que o quizerdes acabrunhar.

Todo o publico he caprichoso e movel. Os gatimanhos de Teverino abrandárão o seu em pouco tempo; e, na falta do grande cantor, consentirão todos em ouvir o miseravel saltimbanco. Pedio elle um objecto para improvisar, e recitou algumas centenas de pomposos versos, com burlesca emphase; depois do que poz-se a miar, ladrar, relinchar, contrafazendo o grito de outros muitos animaes, a assobiar variações com musica popular, a imitar a voz de *pulcinella*, tudo com maravilhosa facilidade, e acompanhado, ao mesmo tempo, de uma toada monotona e discordante do violão.

Quando elle acabou o publico, arremeçou á galeria uma chuva de moedas de cobre, e deo-lhe uma roda de applausos ironicos, pedindo a grandes gritos o cantor maravilhoso. Havia uma confusão de assobios, de risadas, e de pateada de todo o genero, que ninguem se entendia. Alguns desengraçados pedião a cabeça do estalajadeiro do Leão-Branco.

— Ora bem! meus senhores, disse Teverino, forçoso he satisfaze-los, o grande cantor prometteo-me condescender com a sua vontade, se eu conseguisse distrahi-los delle por alguns instantes. Está ganha a minha aposta, e vou apresentar-lhe as suas respeitosas homenagens.

Dito isto, Teverino recolheo-se ao seu quarto, e tornou a sahir penteado e bem vestido; tendo, por cautela, mandado apagar no intervallo algumas luzes, de maneira que se não podesse vê-lo distinctamente, nem provar, que era o mesmo homem. Preludiou no violão com talento raro, e cantou uma barcarolla com tal encanto, que a multidão enthusiasmada gritou *bis* com furor. Consentio elle em repetir, e, quando findou, encostou-se á balaustrada em ar de protecção aristocratica. Os gritos de enthusiasmo derão lugar a um profundo silencio.

— Amigos, disse elle então com tão differente accento, que nelle se não achava nada da emphase do histrião, consenti em me deixar ouvir, bem que por minha

(*) Vide *Diario* n.º 106.

nem mesmo emittirei conceito meu, com receio de errar; direi, entretanto, que, se o clamor em parte fôr exacto, elle não desculpa a falta de reclamações, dirigidas, em termos decentes e respeitosos, aos poderes do estado. Muito grandes cousas lembrão, mas outras muitas, e de utilidade, esquecem, sem que se possa censurar o esquecimento ou ausencia de invenção.

Possuido desta verdade, e por amor dos habitantes da provincia do Ceará, e dos habitantes do interior desta, e das provincias da Parahyba e Rio-Grande-do-Norte, proponho á meditação do poder legislativo um melhoramento material para toda a superficie destas provincias, onde se crião gados, porção, de certo, a mais subjeita ás seccas, provenientes de falta de chuvas na estação competente. Ainda vivião homens em 1810, anno em que fui habitar a provincia do Ceará, e onde por tempos fui empregado, que, conhecedores do paiz antes da secca de 1794, contavão, por si e seus ascendentes, que aquella provincia soffria da escassez de alguns invernos, mas que essa escassez vinha com grandes intervallos, attribuindo elles essa notavel secca a um influxo atmospherico sobrenatural; mas que ultimamente as seccas se repetião e se amiudavão cada vez mais, encontrando-se a causa já na abertura, derrubada e queimas dos campos, arvoredo e mattas, já na estagnação e esgotamento de pantanos e lagôas, no augmento e multiplicação das criações de gados e população, sem aproveitamento das agoas do inverno. E he, sem duvida, que estes motivos concorrem cada vez mais para se amiudarem as seccas; porque he condição *sine qua*, a abertura dos campos para pastos em toda a fundação de uma nova fazenda de gado, a derrubada das arvores para a edificação das casas, levantamento de curraes, cercas, etc., a abertura de vallados e sargetas, nos alagados e lagôas, para commodo e facilidade das pescarias, o côrte e extracção da casca das grandes arvores, para sabão e cortume de pelles, etc.; ao passo que, discorrendo-se por todos esses sertões, ninguem verá um angico, uma aroeira, um pão-d'arco, que o homem tenha plantado ou mesmo beneficiado. He, sem duvida, que a evaporação, não só gera as chuvas, como que constitue o mais poderoso conductor dellas; ora, tornando-se enxuta a immensa superficie de uma, duas e tres provincias, escalvadas e expostas, pelo côrte das mattas e arvoredo, pelo deseccamento dos alagados, ao intenso ardor dos raios solares, aquelles espaços, que dantes provocavão as chuvas, hoje as afugentão.

O systema, pois, que a rasão indica dever abraçar-se, he aquelle, que mais depressa possa restituir a esses espaços as qualidades, que perdêrão pela ambição, ignorancia ou incuria dos homens. Se se tratasse de uma conveniencia individual, accidental, em que se podesse temporisar, e deixar ao exemplo o desengano, eu não viria implorar o officio do representante da nação; mas a conveniencia he geral para essas provincias victimas do flagello, assim como para o imperio inteiro: a conveniencia não he só de interesses, he de sentimentos; não he só material, he grandemente moral. Deduziria quantas ideias se me accumulão para provar esta ultima proposição: mas, como assim iria parar longe, sem que produzisse especie estranha ao conceito de quem pretendo mover, como com esse meio daria suspeitas de que não se quererá cogitar na materia, vou por diante.

Muitos são os beneficios, que naturalmente se apresentão com o levantamento de açudes municipaes e particulares em toda a extensão dessas provincias, com a abertura de poços artesianos, aonde melhor convenha, e plantio de florestas; e delles farei succinta resenha, ao menos daquelles, que me occorrem. O primeiro, e mais vital, he abastecer de agoas um paiz mesquinho dellas, onde não ha um só rio perenne, e assim pôr aos gados, junto ao pasto, a bebida abundante e boa. Segundo, estabelecer conductores para as chuvas, por meio de abundante e constante evaporação, e tornar desta sorte mais regulares os invernos. Terceiro, multiplicar os espaços humidos, e consequentemente proporcionar uma vegetação constante, que faz abundar a herva e rama para as criações dos quadrupedes. Quarto, preparar grandes espaços para serem aproveitados em todo o genero de agricultura, e assim transformar um paiz meramente criador de gados em um paiz ao mesmo tempo agricultor. Quinto, mudar o caracter, temperamento e costumes rudes do pastor pelo caracter, temperamento e costumes do agricultor, fazendo, que os trabalhos de um e outro officio não deixem tempo ao ocio, que corrompe a moral desses homens duros; fazendo, que o alimento puramente animal seja substituido, na maior parte, pelo alimento vegetal, no que o homem ganha a tantos respeitos, economisando tambem o consumo de gado, de que actualmente se alimenta. Sexto, exportar um avultado producto de generos, como o algodão, o mel, a cera, a seda e outros muitos.

O que venho de enumerar he uma sombra apenas dos beneficios, que resultão dos açudes, dos poços artesianos e do plantio de arvoredos; porque, sobre o mais que todos, avulta a conveniencia de uma população prolifica, que morre á fome e á miseria, por não se compadecerem della, e que em vinte annos duplicaria o que he actualmente, como concordarão quantos tiverem reconhecido a fecundidade do sexo naquelles sertões, uma vez conseguido o meio de subsistencia. Em poucos estados se encontrará um mulher, que tenha dado á luz vinte e cinco filhos, e apresente dous terços de sua prole vivos e vigorosos; mas municipio ha nesses sertões, em que se apresentará uma duzia dessas mulheres, e ainda robustas e cobertas com o verniz da saude, que nem por isso foi alterada.

Com os açudes não se encurta o espaço preciso para as criações de gados; por isso que elles concorrem para augmentar, tres vezes ou mais, a quantidade do pasto, e desta sorte numero maior de fazendas se poderá fundar.

Talvez pareça extravagante a minha intenção, por gigantesca; não o he, na verdade, conforme concebo os meios de levar a effeito esta benefica revolução: ella se torna a principio de pequeno peso aos cofres publicos, e muito depressa esse melhoramento produzirá, sem duvida, augmento nas rendas do estado.

Legislando-se no sentido do melhoramento proposto, deverá reduzir-se o dizimo do gado e miunças a cinco por cento, em vez de dez, em beneficio daquelle fazendeiro, que apresentar um açude em sua fazenda, com capacidade de conservar agoa bastante, por dous annos consecutivos de secca rigorosa, abrangendo uma superficie calculada, conferindo-se-lhe este abate por 15, ou mais annos, conforme a maior capacidade do açude, além das qualidades exigidas: dever-se-ha conceder a estes o privilegio de não serem seus filhos subjeitos ao recrutamento; assim como isentos por vinte annos de pagar dizimo dos productos da terra. Estes privilegios e concessões são sufficientes para obter-se o resultado. Aquelles proprietarios, porém, de fazendas, na provincia do Ceará, que teem recebido dinheiros do estado para levantar açudes, não podem ser comprehendidos nestes privilegios. Daquelles criadores, cujas fazendas não tenhão proporções para levantar açudes, se perceberá o dizimo, como actualmente, mas deste se incorporará um terço aos rendimentos dos respectivos municipios, sendo cada uma das camaras obrigada a levantar açudes nos leitos dos rios, para elevar e reprezar as agoas, quanto podér convir: findo e pago o fabrico desses açudes, reverterá o terço do dizimo ao emprego actual. O dizimo, por tres annos da agricultura, será arrecadado pelas camaras para a criação de florestas de madeiras do paiz, e compra de sementes uteis, e não cultivadas ainda no paiz, para serem repartidas convenientemente; e para a compra de machinas e instrumentos ruraes, que possão ter emprego e applicação no municipio, e sirvão de exemplares, ou moldes. Como os açudes municipaes segundo sua posição e capacidade, que deve ser o mais amplo possivel, tenhão productos valiosos, abundancia de peixe, vasantes, agoas de rega, etc., esses productos deverão ser vendidos, e o rendimento empregado em novos açudes, na continuação do leito dos mesmos rios, até chegar-se, ou ás agoas da maré, ou aos municipios collocados inferiormente. No caso, porém, da villa, ou cidade ser fundada em territorio, que não comprehenda um rio, nem por isso deixará a camara de construir um açude consideravel no lugar mais accommodado ao fim. Porque, tambem não havendo providencias para a criação de mattas particulares, não se prehenchem as condições do systema, e acontecerá, que, em poucos annos, os povos do interior não tenhão madeiras para a construcção de casas, curraes, cercas, etc., a lei conferirá distincções honorificas, e habilitará para empregos aquelles, que primarem no plantio e conservação das madeiras mais uteis, como pão d'arco, arueira, cedro, angico, pao-ferro, piquiá, gonçalo-alves, e outros semelhantes; estabelecendo, por meio de regulamentos, as condições e recompensas: para que estas providencias produzão o desejado effeito, deverá ser creada uma commissão, que inspeccione e avalie os melhoramentos; sendo composta de um engenheiro e seu ajudante, que discorrêrão pela respectiva provincia, aggregando-se-lhes em cada municipio o juiz municipal, ou um dos supplentes, á escolha e nomeação da camara, um vereador, e um louvado por parte da camara: esta commissão inspeccionará o açude particular, ou plantio de arvoredo, augmentada por um louvado do proprietario, e, conforme o que acharem, lavrarão o correspondente auto, onde se conterá a avaliação do beneficio, que deve perceber o proprietario na reducção do dizimo, e o tempo, que deverá durar esse beneficio; além da minuciosa declaração das obras feitas, capacidade do açude, duração das agoas, espaço reprezado, quantidade de arvores, e suas principaes qualidades, e todas as circumstancias adequadas ao interesse do proprietario e do estado. Este auto, registrado em livro competente na respectiva camara, será remettido ao presidente da provincia, que o approvará, e sem essa condição não produzirá effeito.

Como muitas villas e povoações do interior soffrem penuria extrema de agoa potavel, tanto nas seccas rigorosas, como ainda nos verões dos annos regulares; nessas villas, e principalmente nas que estiverem a pequenas distancias de serras e terrenos elevados, se abrirão poços artesianos á custa do estado, cujas agoas, além de abastecerem o consumo preciso, sejão aproveitadas e dirigidas as demasias ao açude principal.

Com o andar dos tempos, pelo systema esboçado, se poderá obter um meio facil de conducção e communicação por agoa de todos os pontos habitados no interior, uma vez que os açudes publicos, ou represas nos rios, tiverem chegado aos lugares, onde as marés influem.

Ninguem póde contestar a excellencia da terra nos sertões, a prodigalidade e fecundidade, que lhes são peculiares: levado a effeito o systema dos açudes, os sertões prosperarão e se povoarão como por encanto, e então em poucos annos elles compensarão decuplamente os avanços, que o estado fizer, e a diminuição, que temporariamente soffrer nas rendas.

Este grande beneficio se póde obter em pouco tempo, e sem grande dispendio do estado, ao passo que esse pequeno dispendio vai garantir o futuro de umas poucas de provincias, que se definhão, e promettem tornar-se desertas em breve, se mais um anno de calamidades, como o que ultimamente acabou, tornar a vir, como he de esperar.

A população he a origem das riquezas de um estado, e bem o experimentámos no preço, que nos custárão esses colonos europeos arregimentados, vindos no reinado do Sr. D. Pedro I. Muito mais do que os colonos valem de certo os Brasileiros, e, pondo de parte outras considerações, encarando por este lado sómente a nossa perda recente na provincia do Ceará, a quantos milhões subirá a perda causada pela fome, e que continúa a soffrer-se com a peste, consequencia da fome e da miseria naquella provincia? Quanto se perderá para as rendas publicas no dizimo, etc., se ella ficar deserta? Quanto decahiremos no conceito do mundo civilisado, se se disser, que se perdeo uma, ou duas provincias, por mesquinhez de empregar alguns capitaes? Quanta responsabilidade pesará sobre aquelles, que, tendo o poder de remediar, não o fizerem, por alguma consideração? Infinidade de considerações occorrem ainda; mas, como he bastante o que tenho dito, para provar a necessidade de providencias, e a efficacia das que lembro, escuso-me a dizer mais. A dignidade da nação, a utilidade pública, e a humanidade implorão a assembléa geral, para em sua sabedoria decretar, como melhor convier. Estas ideias, como tributo humilde offereço á assembléa geral

O cidadão,

Filippe Menna Callado da Fonseca.

———

Srs. Redactores. —Li o seu *Diario* n. 105, e nelle deparei com uma correspondencia assignada pelo bacharel Fernando Affonso Mello, em que, nada produzindo em sua defeza, só trata de apresentar aos olhos do publico, como prevaricador, o meu amigo, o Sr. José Luiz da Silva Guimarães, como se por essa maneira ficasse justificado das justas arguições, que pelo dito meu amigo lhe forão feitas, e pelas quaes levou o mencionado bacharel aos tribunaes do paiz, para sobre elle recahir sancção penal, ha muito reclamada pela opinião publica, que pedia a punição de um magistrado, que se desvairou do caminho, que sempre deve trilhar um depositario da autoridade publica.

Não entrarei, pois, Srs. Redactores, na discussão dessas accusações feitas contra o bacharel Fernando, pelo Sr. Guimarães; porque aquelle Sr. não tratou de justificar-se das accusações, que por este lhe forão feitas em uma correspondencia, e impressa avulso, que mandou destribuir; mas sim direi sómente, que tudo quanto diz o juiz municipal do Rio-Formoso em sua correspondencia he falso, como provará meu amigo com documentos authenticos, devidamente extrahidos: e por isso peço a suspensão do juizo publico, para brevemente o mesmo meu amigo justificar-se, lançando lama á cara do calumniador.

O Sr. Guimarães fará tudo, quanto tenho dito, e não obrará como o bacharel Fernando, que, pedindo, por intermedio de um seu amigo, a suspensão do juizo ao publico, para produzir sua defeza, sahio-se com uma miseravel correspondencia, recheada de infamias e calumnias, sem nada dizer relativamente aos topicos da accusação.

O bacharel Fernando, Srs. Redactores, obra assim, porque não póde justificar-se, e espera com essas e outras artimanhas ser reconduzido ao lugar, que occupa: quer ainda *mamar*, conservando sempre suspenso o juizo do pobre publico; mas isso não póde ter lugar, porque parece-me, que não haverá guindaste tão forte, que o conserve nessa posição por tanto tempo .... pobre publico!. . . . Se o Sr. Guimarães, Srs. Redactores, he o que diz o bacharel F., então este, como pessoa do povo, faça o que lhe fez aquelle, isto he leve-o aos tribunaes. Basta: o meu amigo se defenderá victoriosamente.

Queirão, Srs. Redactores, dar publicidade á essas toscas linhas do seu constante leitor

J. P. M.

———

Srs. Redactores.—Visto que em seu *Diario* de hoje, 11 de maio de 1846, admittirão a correspondencia do que se intitula- *Um inimigo dos intrigantes*—, permittão, que eu lhe pergunte pelo seu *Diario*, mesmo para que eu e o publico fiquemos sabendo bem clara, distincta e terminantemente: se eu sou, ou não, um desses tres sacerdotes, a que o tal correspondente allude em sua infamante correspondencia, sob pena de ser tido e havido por todos por um vil detractor e infame calumniador, não respondendo pelo mesmo *Diario* prompta e terminantemente a esta pergunta. Afóra disto, declaro ao publico, que he esta a vez primeira, que no Brasil me dirijo a imprensa em negocio, que vá ter com outrem. Á seu tempo farei ver ao mesmo publico a rasão desta minha declaração.

Sou, Srs. Redactores, um seu, etc.—*O padre Luiz José Alves Ferreira Freire de Andrade.*

Recife, 11 de maio de 1846.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 12. .... 1:417$859

Descarregão hoje 13.

Brigue—*Flora*—carvão.
Polaca—*Ernestina*—mercadorias.
Brigue—*Vesta*—idem.
Galera—*Columbus*—taixas.
Hiate—*Santo-Antonio-Flor-do-Rio*—charutos e fumo em folha.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral	2:241$511
Provincial	1:147$969
Diversas provincias	88$696
	3:478$176

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 12.

Canal; barca norueguense *Kron-Prinds-Oscar*, em lastro.

Falmouth; paquete inglez *Swift*, commandante Douglas.

Aracaty; brigue-escuna brasileiro *Henriqueta*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga diversos generos. Passageiros, Felix Monteiro de Castro, com 1 escravo, João Florentino de Albuquerque, Paulo de Souza, Antonio Gourgel do Amaral, Brasileiros; Antonio Ferreira Antero, Hespanhol; Domingos Theofelo Alves Ribeiro.

Edital.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 17 do corrente, ao meio dia, se ha de arrematar, na porta desta administração, uma caixa de relogio, um collar e uma firma, tudo com 27 oitavas de ouro, no valor de 69,120 rs., e um medalhão com diamantes, no valor de 50,000 rs.; cujos objectos forão apprehendidos pelo commandante da segunda barca de vigia, ao caixeiro de Didier Columbier & C., por os conduzir para bordo do brigue francez *Nelis-Mathilde*, sem despacho de haver pago os respectivos direitos; cuja arrematação he livre de direito ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 12 de maio de 1846.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

— De ordem do Sr. coronel commissario pagador militar se faz publico, que, tendo adiado a venda da madeira arruinada da coxia da companhia de cavallaria de primeira linha, em consequencia de não terem apparecido licitantes á arrematação da mesma; achando-se

---

posição esteja completamente independente dos caprichos de um publico de aldeia, e de toda a especie de publico. Vms. fazião tal celeuma por baixo destas janellas, que me era impossivel dormir, e me vi obrigado a transigir; para puni-los, porém, da sua indiscrição, não canto mais, e se não tomarem a deliberação de se retirarem logo para suas casas, previno-os de que serão inundados pelas bombas de incendio, que mandei vir para esta hospedaria, e que estão prestes a funccionar ao primeiro grito de revolta.

A multidão, assustada, dispersou-se n'um abrir e fechar d'olhos, persuadida, que havia impacientado alguma alta personagem, e, na sua humilde gratidão, batião palmas de longe, pelas ruas.

Meia hora depois, tudo estava em silencio na cidade, e todo o mundo deitado na hospedaria do Leão-Branco, excepto Sabina e Teverino, que ainda conversavão, encostados á balaustrada da galeria, commentando esta ultima aventura, e rindo-se com precaução, pelo receio de despertarem os seus companheiros de viagem.

— Veja o que he o prejuizo, dizia o cigano. Essa nescia multidão nem se lembra, que pateou e applaudio o mesmo homem.

— Pois devo confessar-lhe, marquez, respondeo Sabina, que eu teria sido a primeira e enganar-me, se o senhor me não houvesse prevenido.

— De veras, senhora? Dou-me por feliz, por lhe haver proporcionado alguns instantes de divertimento.

— Não sei, se posso agradecer-lhe a intenção. A scena era extravagante, talvez alegre, e todavia fez-me mal.

— Ahi a temos, pensou com sigo Teverino; e pedio a lady G..., que se explicasse.

— Como! vossê não comprehende, disse-lhe ella com abalada voz, que he penoso vêr desfiguradas a nobreza e a belleza?

— Então eu estava muito feio, com esses ruins vestidos? replicou elle menos tocado do comprimento do que Sabina devia esperar, depois do que se havia passado entre elles.

— Não digo isso, disse ella em tom menos terno; mas, como toda a elegancia das suas maneiras houvesse desapparecido, e toda a dignidade da sua pessoa tivesse dado lugar a não sei que de cynico e vergonhoso, soffria eu, por vê-lo assim, e não podia persuadir-me, que era vossê!

— E no entanto era eu mesmo!.....

— Não, marquez, era a personagem, que vossê queria representar, e essa personagem nada tinha de vossê.

— Convenho, que as minhas maneiras, e a minha lingoagem erão fingidas; mas, em fim, era sempre a minha figura, a voz, o espirito, o coração, a pessoa, em uma palavra, o meu ser, que se occultavão sob estas apparencias. Então eu havia totalmente desapparecido aos seus olhos? Isto he estranho!

— O que eu acho estranho he, que vossê se admire da minha estupefacção. As maneiras e a lingoagem são a expressão do espirito e do caracter, e o ente moral parece transformar-se, quando o ente exterior se decompõe.

— E os vestidos teem tambem nisso grande parte, disse Teverino com philosophica ironia.

— Os vestidos, diz vossê? Não o creio.

— Ora pense bem, senhora, e verá, que assim he. Supponha, que me apresento de novo com a mesquinha e pobre roupa do filho do nosso estalajadeiro..... supponhamos mesmo, que eu seja esse filho, que he, creio eu, guarda campestre ou de barreira.....

— Onde quer vossê vir ter com isso? Acabe.

— Bem! eu supponho, que, conservando a minha figura, o meu coração e o meu espirito, taes quaes Deos os fez, lhe apparecia pela primeira vez pobremente trajado, e pertencendo á uma condição muito humilde......

— A sua supposição não tem pés nem cabeça: nas raças obscuras quasi nunca se acha o cunho de nobreza e graça, que o distingue.

— Quasi nunca, póde ser; mas, em fim, acha-se algumas vezes. Ha dons naturaes, que Deos parece ter concedido a um ninguem, como para escarnecer das pretenções da aristocracia.

— Ahi está o senhor nas ideias de Leoncio; não as discuto, mas o que posso responder-lhe he, que taes dons teem rapida influencia sobre a existencia e condição daquelle, que os possue. Um ninguem, como vossê diz, quando se sente investido providencialmente da intelligencia e da belleza, transforma activo o meio desagradavel, em que o capricho da sorte o lançou; abre para si um caminho novo; aspira de continuo á elegancia da vida, ás occupações nobres, aos gosos do espirito, aos privilegios da belleza, e em breve se colloca na plana, que parecia ser-lhe devida.

— He bem verdade, que a isso aspira com todas as forças, replicou Teverino, e bem verdade he tambem, que o consegue algumas vezes; porém he ainda mais verdade, que as mais das vezes se frustrão os seus esforços; porque a sociedade os não protege; porque os prejuizos o repellem; porque na sua mocidade não contrahio o habito de comprazer, e a sua primeira educação o faz voltar de continuo á indifferença, inimiga da lucta e da escravidão.

— Ora, o que vossê agora diz destroe o seu primeiro raciocinio. Os vestidos então nada provão, mas sim os costumes, isto he, a lingoagem e as maneiras.

— Vestidos, lingoagem, e maneiras, tudo isso faz parte dos costumes da vida; he a sua expressão, e a condição do homem pobre e obscuro he a cousa mais significativa para o vulgar; são, por assim dizer, os costumes exteriores, e o ente moral não tem menos valor aos olhos de Deos.

— Não entendo nada dessas distincções, marquez! Na sua bocca he um raciocinio generoso e desinteressado; mas na da personagem, que vossê, ainda ha pouco, se divertia em representar, serião vãas e insolentes pretenções. A philanthropia o desgarra; o ente moral não póde despegar-se assim do ente exterior. Onde a lingoagem he ridicula, os costumes grosseiros, a desordem habitual, o ar incivil, e o officio ignobil, póde vossê descobrir grande coração, animo grande.

— He possivel, senhora; persisto em crê-lo, apezar do seu desdem pela miseria.

— Não me calumnie. Ha uma miseria, que lastimo e respeito: he a do enfermo, a do ignorante, do fraco, de todos esses entes, que as desgraças de sua raça lanção meios-mortos physica ou moralmente no grande combate da vida. Inanidos do corpo ou do espirito antes de se poderem desenvolver, esses desgraçados são por certo victimas do acaso, e nós devemos lamenta-los e soccorrê-los; mas aquelle, que *podia* e não *quiz*, he culpado, e nem injustamente a sociedade o repelle e abandona.

— Seja assim! disse Teverino com uma mistura de altivez e de bondade. Fôra preciso ser Deos para ler no coração dessa creatura, e saber, se então ella não acha em si mesma consolações, que o mundo ignora, se entre a suprema bondade e ella se não estabeleceo um commercio mais puro e mais suave do que todas as sympathias humanas, e as protecções sociaes. Figuro-me, que os dons de Deos servem sempre de alguma cousa, e que os ultimos da terra não serão os ultimos no seu reino. *Alguem* o disse em outro tempo... Mas vejo, que me estou tornando pregador, e que usurpo os direitos do nosso bom vigario. Devo contentar-me de lhe haver mostrado, que sei representar a comedia. Sempre me disserão, que eu havia nascido comico, e todavia tenho um coração sincero, que sempre me arrastrou ás leis da prudencia.

(*Continuar-se-ha.*)

autorisado pelo Exm. Sr. presidente (a cujo conhecimento levára o exposto) para fazer o abate, que fôr rasoavel, no valor, em que os peritos avaliárão a madeira, a cujo excesso se attribue a falta de licitantes ; no dia 14 deste mez se procederá de novo á citada venda, em hasta publica, com o referido abate, ante esta pagadoria. Pagadoria militar de Pernambuco, em 11 de maio de 1846. — O official da pagadoria

João Arsenio Barboza.

=O escrivão da mesa de rendas internas geraes, servindo de administrador no impedimento deste, faz saber a todos os devedores dos impostos de lojas, escravos, seges e carrinhos, e barcos do interior, que, se não satisfiserem o que devem até o fim do corrente mez, serão seus nomes e debitos remettidos para juizo, a fim de serem judicialmente executados.

Recife, 8 de maio de 1846.

Estanisláo Pereira de Oliveira,
No impedimento do administrador.

= O abaixo assignado, encarregado do consulado de de S. M. Sarda em Pernambuco, em virtude do aviso recebido do consul geral de S. M. Sarda, no Rio-de-Janeiro, participa aos consignatarios e capitães de navios sardos nesta praça, que, quando ditos navios se destinem para os portos do estado oriental, hajão de apresentar os seus manifestos ao agente daquella republica, na falta do que, estão subjeitos a pagar uma multa quando lá chegarem. — Pernambuco, 7 de maio de 1846.

O encarregado do consulado sardo,
Thomas Forster.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A administração da companhia de Bebiribe manda avisar aos Srs. accionistas, que na proxima reunião geral, que deve effectuar-se no corrente mez, apresentará a relação de todos aquelles, cujas entradas se acharem em atraso, para que a assembléa tome uma deliberação definitiva a semelhante respeito: as entradas até agora exigidas correspondem a 70 por cento sobre o valor das apolices.

Escriptorio da companhia, em sessão de 2 de maio de 1846. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Theatro publico.

NOVO E EXTRAORDINARIO ESPECTACULO
PELO SENHOR GEORGE SUTTON, CELEBRE MAGICO
E VENTRILOQUO INGLEZ.

Hoje, 13 do corrente, terá lugar a primeira representação.

O Sr. Sutton trouxe de Londres um rico gabinete de instrumentos physicos, magicos e mecanicos, tudo novo neste paiz : a caixa do theatro será toda ornada com o seu gabinete.

O Sr. Sutton deixa de mencionar aqui as differentes passagens, que tem a executar, e só sim afiança ao respeitavel publico desta capital, que será completamente satisfeito : constando o divertimento de tres partes :

A 1.ª parte constará de illusões magicas.

A 2.ª de grandes e extraordinarias scenas de ventriloquio.

A 3.ª de extraordinarias ligeirezas de mãos.

O Sr. Guilhermo Frederico Walter ajudará em tudo ao Sr. Sutton no seu trabalho.

Preços de entradas.

Camarotes da ordem nobre.	5$000
Ditos da primeira ordem.	4$000
Torrinhas.	2$000
Platéa superior.	2$000
Geral.	1$000

Principiará as 8 ½ horas em ponto. Os bilhetes vendem-se no botiquim junto ao theatro, e, no dia, no escriptorio do mesmo.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro o restante dos numeros desta importante publicação, que finalisou no numero 73; e os Srs. assignantes podem mandar receber na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

-Ha um navio de lote de 200 toneladas, que se propõe ir para a costa da Africa, Benguela e Angola; tem metade do carregamento prompta: a quem convier carregar a outra metade, ainda por conta de diversos carregadores, póde dirigir-se defronte ao Trapiche-Novo, n. 10, terceiro andar, que achará com quem tratar.

=Para Lisboa partirá, impreterivelmente no dia 24 do corrente, o conhecido brigue portuguez *Tarujo-I*, forrado e encavilhado de cobre, e de primeira marcha, de que he capitão Manoel de Olivera Faneco; recebe ainda alguma carga a frete, e para passageiros offerece excellentes commodos. Os pretendentes tratem com Firmino José Felix da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou com o capitão, na praça.

=Para o Porto partirá, com muita brevidade, o patacho portuguez *Maria & Joaquina*, forrado de cobre, de muito boa marcha, de que he capitão Manoel da Costa e Silva; tem a maior parte do carregamento prompta, podendo ainda receber a frete cerca de 200 barricas; assim como offerece muitos bons commodos para passageiros : os pretendentes dirijão-se a Firmino José Felix da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou ao capitão, na praça.

=Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias o brigue-escuna nacional *Adelaide*, capitão Antonio Alves Martha: quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, na praça, ou a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

= Para o Rio-Grande e Porto-Alegre tenciona sahir, na presente semana, o brigue *Oceano*: o que se faz certo a quem tiver escravos para no mesmo embarcar.

= Para o Rio-de-Janeiro segue breve o brigue *Albano*, por ter sufficiente lastro ; póde, porém, receber alguma carga, escravos e passageiros : quem quizer carregar, póde communicar com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Maceió segue, na presente semana, não havendo inconvenientes, o patacho *Feliz-União* ; póde receber alguma carga : quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

= Vende-se o patacho *Felicidade*, de construcção brasileira, forrado de cobre, de 136 toneladas, prompto a carregar, com todos os seus pertences, uma boa lancha e bote : para se examinar a bordo, fundeado defronte do caes de palacio, e para se ajustar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Maranhão o bem conhecido brigue nacional *Atlante*, forrado e pregado de cobre, sahirá no dia 26 do corrente, por ter de sahir com a carga, que tiver; recebe assucar a 160 rs. por arroba, e os mais fretes a porporção : quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 12, a fallar com o capitão Custodio Caetano.

— Para a ilha Terceira e S.-Miguel sahe, impreterivelmente no dia 15 do corrente, o bergantim portuguez *Terceira*, capitão Casimiro Maria de Brito ; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

— Para Lisboa sahe, com a maior brevidade possivel, a mui linda e veleira escuna portugueza *Milheiro-Primeiro*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre ; recebe carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos possiveis : os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão João Ribeiro Palha.

= Compra-se, ou freta-se para Mossoró, uma barcaça : quem a tiver e quizer fazer este negocio, appareça, nestes tres dias, na rua do Vigario, sobrado n. 23, primeiro andar.

Leilões.

— Richard Royle & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, proximamente importadas: quinta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

=Perante o Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, se hão de arrematar, em leilão publico, as fazendas da loja da rua da Madre-de-Deos, penhoradas por execução de George Kenhorthy e C. contra Couto Vianna & Filho, e juntamente dous escravos, penhorados aos mesmos; cujo leilão terá lugar hoje, 13 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma loja: os licitantes deverão comparecer no dia e hora indicados.

Avisos diversos.

O POSTILHÃO.

O n. 2 achar-se-ha a venda, as 3 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—Joaquim José Fidalgo retira-se para Portugal.

=Toma-se, para uma casa de pouca familia, uma mulher de idade avançada, e que abone sua capacidade, para sómente botar sentido a casa; pelo que se dá o sustento, e, conforme o seu procedimento, se gratificará: quem pretender, procure atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22, que se dirá quem quer.

=A restilação da rua de Santa-Rita, n. 85, acha-se sempre sortida de espiritos de superior qualidade e a preços commodos.

—Manoel Ferreira Lima e José Fernandes Lima retirão-se para fóra do imperio ; quem se julgar seu credor, apresente suas contas para serem conferidas e pagas.

- O abaixo assignado, como tutor de Joaquim de Souza Cirnes, faz sciente, que não paga contas ou debitos, que faça ou tenha feito o mesmo Cirnes, por ser de menor idade: e para que se não chamem a ignorancia, faço o presente annuncio.

Claudio Dubeux.

O NAZARENO N. 20

está a venda hoje as duas horas da tarde em ponto, na praça da Independencia, loja de livros ns. 6 e 8, e rua estreita do Rozario, casa da Fé, n. 6.

Recommenda-se a leitura deste numero do *Nazareno*, que deve servir de guia a muita gente incauta, e que traz artigos, que devem desenganar aos que não attendem a dignidade da provincia, e se curvão a dominação actual.

—D. Izabel da Silva Miranda embarca para os portos do Sul a sua escrava Mariana, de nação Costa, com uma cria de 11 mezes, de nome Lourenço, filho da dita.

= A pessoa, que annunciou querer comprar uma toalha de cambraia de linho, dirija-se a praça da Boa-Vista, venda da esquina, que volta para o becco do Veras, n. 15, que se dirá quem tem.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, tem marcado o dia 14 do corrente para o infallivel andamento das rodas da 1.ª parte da 3.ª nova loteria, como ha já declarado. Este acto será effeituado no consistorio da igreja da Conceição dos militares, as 8 horas da manhãa do dito dia; e julga conveniente declarar, que tanto desta, como das demais loterias, de que he thesoureiro, não venderá bilhetes no dia do andamento das rodas, e sómente até a vespera, para evitar, que alguem se guarde para prevenir-se de bilhetes na occasião mesmo do andamento ; o restante destes acha-se a venda nos lugares já annunciados.

Outro sim, previne o mesmo thesoureiro, que os premios das loterias, que elle administrar, serão pagos infallivelmente no dia immediato ao, em que se tiver ultimado a extracção.

= S. P. Johnston & F. W. Nash fazem publico, que dissolvêrão amigavelmente, em 30 de abril p. p., a sociedade, que gyrava nesta praça sob a firma de Johnston & Nash : ficando a cargo da nova firma de Samuel Power Johnston & C. a liquidação de todas as transacções pendentes com a referida extincta firma de Johnston & Nash.

= Alugão-se as casas seguintes : os primeiro e terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6 no Aterro-da-Boa-Vista ; o segundo andar do sobrado n. 24, na rua da Aurora, com quintal, cacimba e estribaria para 2 cavallos ; a casa terrea, com commodos para grande familia, na rua do Seve, n. 2, outra dita na rua do Sebo, n. 54, por 8000 rs. ; outra na rua da Soledade, n. 37, por 6000 rs. mensaes ; quem as pretender dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

= Marianno Francisco de Sales Camara, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c. ; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

= Offerece-se uma Portugueza para ama de uma casa, que sabe engommar, coser e governar uma casa ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Corredor-do-Bispo, n. 6.

— Os credores de Joaquim Gonçalves Cascão são convidados a comparecerem hoge, 13 do corrente, na sala das sessões da associação commercial, pelas 11 horas do dia, afim de deliberarem o que fôr a bem de seus interesses.

— Precisa-se de um homem, que saiba trabalhar em um sitio : na rua do Queimado, n. 30.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interior de uma casa ; na Soledade, sobrado n. 22.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado, por cima da botica da rua do Queimado, pintado, caiado e concertado de novo, com bons coommodos, por preço favoravel : a tratar em dita botica.

— Precisa-se alugar um moleque, ou preto, que seja cozinheiro ; na rua Nova, n. 15.

- Roga-se ao Sr. Manoel Anacleto de Souza, de presente morador no engenho dos Pintos do Sr. Cruz, que haja de dirigir-se a rua das Larangeiras, casa das aferições, a negocio, que não ignora.

= Dão-se 300$ rs. a premio, com hipotheca em uma casa nesta praça ; quem precisar, annuncie.

= Dão-se 400$ rs. a juros a dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata : no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 58.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 15, se diz quem dá dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias.

— Charles Roope retira-se com sua familia para Inglaterra.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 9, da rua do Queimado : a tratar na loja do mesmo sobrado.

—Offerece-se uma ama para o serviço de uma casa de homem solteiro : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Burgos, casa de duas portas e uma janella, n. 9.

— Precisa-se de uma ama idosa, para o serviço de uma casa de pouca familia, que cozinhe e engomme ; na rua da Lingoêta, n. 5, segundo andar.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo convida a todos os irmãos da mesma irmandade para comparecerem no consistorio no dia 17 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, para o fim de se eleger a nova mesa.

— Necessita-se de um homem, que saiba tratar de sitio : a fallar na rua Nova, casa n. 64.

=João Maria Marques, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

=D. Jesuina Maria Ribeiro, residente no Rio-de-Janeiro, deseja saber, se nesta cidade, ou provincia, existe seu filho Francisco Dias de Castro Junior, de idade de 25 annos, sahido daquella côrte, ha 6 para 7 annos, sem se saber com certeza qual foi seu destino: por isso, roga-se ao mesmo Sr., ou a quem delle souber, tenha a bondade de dirigir-se á rua da Cruz, n. 38, ou a rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 18.

—Precisa-se saber, se nesta cidade, ou provincia, existe o Sr. João Jacintho Muniz Bitancourt, natural da ilha de S.-Miguel, archipelago dos Açôres, dominio de Portugal, casado com D. Helena Ricarda Alves Cabral, vindos para esta cidade em 1827, pouco mais ou menos: roga-se ao mesmo Sr., ou a quem delle souber, dirija-se a rua da Cruz, n. 38, ou a da Cadeia, em Santo Antonio, n. 18.

--- O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz de novo sciente a quem convier, que o prazo, marcado para revisão dos pesos, medidas e balanças, finalisa-se no mez de junho proximo futuro ; e por isso, quem tiver de rever, haja de o fazer antes de se approximar o dito prazo ; pois que não he possivel deixarem-se todos para o fim ; porque haverá demora em serem despachados com a brevidade, que he de costume, na casa das aferições, na rua das Larangeiras, n. 29, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

—Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Crespo, n. 8 : a tratar na loja da mesma casa.

= O abaixo assignado declara ao commercio e ao publico em geral, que, havendo contrahido uma sociedade em uma loja de fazendas na rua da Cadeia, n. 33, com seu cunhado Joaquim Gonçalves Cascão, sobre a firma social de Ferreira & Cascão, da qual era o abaixo assignado gerente, dita sociedade se acha extincta, em rasão de haver chamado os credores o dito seu socio, pelos seus debitos em particular ; ficando o abaixo assignado obrigado a liquidação da mesma.

Antonio Gonçalves Ferreira.

= No dia 14 do corrente mez, as quatro horas da tarde, e na porta do doutor juiz dos feitos da fazenda, se ha de arrematar um escravo, penhorado a José da Silva Braga, e avaliado em tresentos e cincoenta mil réis; pagamento do que o mesmo se acha a dever por decimas.

— Alugão-se os segundo, terceiro e quarto andares da casa n. 41, da rua da Cadeia do Recife, com sufficientes commodos para grande familia : a tratar na loja da mesma casa.

= Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas com uma mulher : quem a tiver, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo, n. 18.

—O Sr. F. P. R. B. queira vir pagar os 20$ rs., que ficou restando a Camillo de Leles da Fonseca ; pois, se elle lhe devesse, já o Sr. tinha vindo cobrar.

= P. C. von Sohsten, subdito hollandez, vai fazer uma viagem a Europa.

— Precisa-se de dous a tres rapazes para aprenderem a encadernadores ; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

- Offerece-se um moço portuguez, de 18 a 20 annos, para caixeiro de venda, tanto para a praça como para ir para fóra, ou mesmo para caixeiro de engenho, por ter de tudo bastante pratica ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42.

= Aluga-se uma padaria na rua Imperial, com os principaes utensilios e commodidades a taes estabelecimentos : a casa tem commodos para morar familia : a tratar na rua Direita, n. 82.

= Alguma pessoa moradora na cidade de Olinda, que seja habil, e se queira incumbir de umas cobranças na mesma cidade, fazendo-se-lhe boa conveniencia, dirija-se ao Recife, atrás do Corpo Santo, n. 68.

— Offerece-se um estrangeiro de idade para feitor de sitio, do que he muito entendido, sabe podar parreiras, cuidar de flores, e he perfeito hortelão, por ter sido sua profissão ; quem o pretender, dirija-se a rua do Sol, n. 17, ou a rua do Aragão, ao criado do Sr. Vautier, que dirá quem he.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Trincheiras, com commodos para familia, e serventia de agoa de cacimba; a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima mudou o seu estabelecimento para a casa n. 6, na mesma rua, quasi confronte a igreja do Rozario, e ahi continúa a pagar o resto das cautelas premiadas da loteria de S. Pedro Martyr, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa as 6 da tarde. No mesmo estabelecimento achão-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria da matriz da Boa-Vista, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 14 do corrente mez: tambem vendem-se bilhetes, e meios ditos ; o preço das cautelas he o do costume.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta-feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

ELIXIR ANTI-CHLOROTICO

PARA AS FLORES BRANCAS,

Falta de menstruação, irregularidades e mais molestias das senhoras.

O elixir anti-chlorotico do doutor Allan cura radicalmente, e em muito pouco tempo, as molestias acima mencionadas, mesmo as mais antigas ; restaura as forças das pessoas debilitadas, abre o appetite e dá uma côr rosada a aquellas, que são naturalmente pallidas : e sendo o seu sabor agradavel, e a dose diminuta, as pessoas as mais fastidiosas podem toma-lo sem repugnancia.

Vende-se sómente no Rio-de-Janeiro, por Gouthière Ronan & Palmer, pharmacia, rua dos Ourives, n. 81, preço 6$ rs. o vidro, ou 60$ rs. a duzia.

Compras.

= Comprão-se 2 escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio Grande-do-Sul ; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Compra-se uma corôa de ouro, pequena, sem feitio ; quem tiver, annuncie.

- Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 13 a 20 annos ; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem : na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Compra-se, na rua do Crespo, n. 60, uma negrinha de 13 a 14 annos, que tenha principio de costura, agradando, paga-se bem ; tambem se compra um mulatinho da mesma idade, que sirva para pagem.

— Comprão-se os numeros do periodico *Estrella*, aqui já ha tempos redigido, nos quaes se acha inserido o fabrico do carvão animal, pelo novo systema de Derosne ; na rua larga do Rozario, n. 18.

— Compra-se uma lancha, uma carteira de viagem, e um oculo de ver ao longe, tudo bom ; na rua Direita, refinação, n. 22.

— Comprão-se 2 pares de brincos, sendo ouro de lei ; na rua estreita do Rozario, venda 1.

Vendas.

=Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, muito novas, chegadas ultimamente do Porto ; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

— Vende-se o muito novo e conhecido vinho champagne, chegado ultimamente, pelo brigue francez *Heliopolis* : em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França : vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, vinda ultimamente do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se casimiras de algodão, de listras e quadros, fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 440 e 500 rs. o covado; algodão mesclado, fazenda muito forte, propria para roupas de escravos, e mesmo para trabalhadores, pelo modico preço de 180 rs. o covado; zuarte azul, muito largo, a 240 rs.; cassa-chitas de listras de côres fixas, a 400 rs. a vara, e a 2000 rs. o corte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se, ou aluga-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, prompta de um tudo a trabalhar; a fallar junto a mesma, n. 6.

— Vendem-se duas banquinhas de angico, muito bonitas; uma cama de condurú para casado: em Fóra-de-Portas, confronte ao hospital de marinha, n. 147.

= Vende-se a loja de louça da rua Nova, n. 42, a dinheiro, ou a prazo, com boas firmas: a tratar na mesma loja.

= Vende-se um casal de porcos do matto, o mais manso possivel; na rua do Nogueira, n. 27.

— Vende-se uma boa escrava moça, da Costa, com principios de engommar; vende-se por ella não querer estar dentro de casa, e sim querer vender na rua; um cavallo ruço, bom carregador, e está carnudo: na travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado n. 15.

Na rua Direita, n. 9,

ha saccas com superior farinha, por preço mais commodo quem em outra qualquer parte; assim como ago'ardente do reino, a 800 rs.; dita de aniz, a 640 rs.; e genebra, a 720 rs.

= Em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 85, segundo andar, vende-se uma negrinha de Angola, de 12 annos de idade, sem defeito, ou vicio algum, e mui propria para ser criada ao geito de quem a quizer possuir.

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão, em chãos proprios, e em boa rua, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

— Vendem-se pennas de escrever, muito boas, a 3200 rs. o milheiro, a dinheiro; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

= Vende-se um moinho grande de moer café, um torrador, uma balança grande com 6 arrobas de pesos, 2 taixos grandes, de arroba cada um; tudo junto, ou separado, e com pouco uso, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

— Vende-se, ou aluga-se uma refinação, com todos os seus utensilios promptos a trabalhar, a dinheiro, ou a prazo com boa firma; na Soledade, venda, n. 20.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, ou troca-se por escravos, um sitio no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, com 3 moradas de casas, cozinha fóra, senzalla, estribaria, com um viveiro, differentes pés de fructeiras: na rua das Larangeiras, n. 29, casa das aferições, a tratar com o arrematante.

— Vende-se, por metade do seu valor, a dinheiro, ou a prazo, e mesmo se troca por predios nesta praça, a bem conhecida fazenda Alagôa-das-Antas, muito perto da villa de S. Antão, com casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, armazens para depositos, engenho de descaroçar algodão, casa de farinha, senzalla para pretos, dous açudes de boa agoa, 3 quartos de legoa, pouco mais ou menos de terra muito propria para se plantar, por ser muito boa; tambem he superior para criar, e tem muitos foreiros, que pagão; tambem se vende com alguns escravos, ou sem elles: a tratar na rua das Larangeiras, casa das aferições, n. 29, a fallar com o arrematante das mesmas aferições.

— Vendem-se 30 barrilinhos de mel, muito bem acondicionados, contendo cada um de 5 a 6 canadas; na rua de S. Rita, testilação, n. 85.

= Vende-se uma preta de nação, muito sadia, cozinha, engomma liso, e lava de sabão e varrella; nas Cinco-Pontas, casa de pintor, de Manoel Pires Ferreira.

– Vende-se uma preta moça, perfeita cozinheira, engommadeira e costureira, propria para qualquer casa de familia, pela pratica, que tem do arranjo de casa, pois esteve sempre recolhida, e não tem vicios nem achaques: na rua da Aurora, n. 36.

– Na rua das Larangeiras, n. 18, casa de Claudio Dubeux, se vende superior salitre refinado, o melhor que tem vido a esta praça; assim como superior enxofre, por preço commodo.

= Vende-se o livro Piloto instruido, ou compendio theorico-pratico de pilotagem; uma prozodia da setima edição, por preço commodo: na livraria da rua do Crespo, n. 11.

– Vende-se uma rede de pescar, nova; na rua das Larangeiras, n. 4.

= Vende-se um canario de imperio, muito cantador, e bonito, e varios passaros; em Fóra-de-Portas, confronte ao hospital de marinha, n. 147.

— Vendem-se duas negrinhas, de 15 annos, de bonitas figuras; 3 escravas de nação, moças, boas cozinheiras e engommadeiras; 3 moleques, de 16 annos; 2 escravos, de 20 annos; um pardo, de 16 annos; todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

RAPE' NOVO LISBOA.

Este excellente rapé, que se tem acreditado por si mesmo, por ter um aróma igual ao verdadeiro de Lisboa; esta a venda em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, lojas dos Srs. Vaz & Borges, Abreu, José Carlos, João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães; Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima, e Manoel Francisco Rodrigues.

= Vendem-se 8 escravos peças, bons para o trabalho de campo e da praça; dous ditos bons carreiros; 2 moleques peças, de 18 annos; um preto, de 40 annos, por 250$ rs., optimo para um sitio, sabe tratar de vaccas e tirar leite, 2 escravas moças: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma escrava de bonita figura, lava muito bem de sabão e varrella, cozinha o diario de uma casa e cose chão, por preço commodo: na rua Augusta, n. 3.

= Defronte do trapiche novo, n. 10, ha, para se venderem, duas camas de ferro, as mais ricas e modernas, que teem apparecido neste mercado; uma das quaes tem cortinados mui ricos, e de um sublime gosto.

— Vende-se arroz branco e vermelho; na rua da Praia, n. 46.

= Vende-se uma venda em muito bom local no Recife, na rua da Cruz, por detrás do Corpo Santo, n. 62, sendo um dos melhores armazens, que alli ha, a dinheiro, ou a prazo, e com os fundos, que convier ao comprador; esta venda vende-se, porque seu dono pretende fazer uma viagem, para tratar de sua saude: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se 2 pretas de bonitas figuras, de 24 a 28 annos, muito sadias, e proprias para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vendem-se, a 2880 rs., saccas grandes de farelos, chegadas proximamente; assim como se faz abatimento a quem comprar 60, que ha de resto, para se liquidar a venda das mesmas: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, ou com Francisco Dias Ferreira, no seu armazem do caes da Alfandega, aonde se achão as mesmas saccas.

— Vendem-se sapatões, sapatos para homem, senhora, meninos e meninas, obra feita nesta praça; sola, couros de bezerro e de cabra, linhas, bicos brancos, ramos de flores, toucas, e bonetes: na rua Nova, loja n. 58.

= Vende-se, na bem acreditada olaria do becco das Barreiras, muito boa telha e bom tijolo de ladrilho, e outros mais materiaes, por preço commodo.

- Vende-se muito superior chá hysson, de primeira qualidade; na rua do Crespo, loja n. 11, de Antonio Luiz dos Santos & Companhia.

= Vendem-se duas pretas, uma de meia idade, propria para uma casa de familia, e a outra mais moça, para taboleiro, ou enxada: atrás da matriz de S. Antonio, n. 26.

— Vende-se oleo de linhaça, em botijas de 3 a 4 galões, a 240 rs. a libra, e em porções, por menos alguma cousa; farelo, a 1280 rs. a arroba: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a fallar com Firmino J.F. da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23.

= Vendem-se chapeos de sol para senhora, a 1800 rs.; fitas de diversas qualidades; bicos largos e estreitos; rendas sortidas; bengalas de canna da India; tesouras finas, a 160 rs.; papel dourado e prateado; um completo sortimento de estampas finas e ordinarias, mais barato que em outra qualquer parte; luvas de seda o mais rico possivel; ditas, a 160, e 240 rs.; ditas compridas, a 1000 rs.; agulhas francezas, em caixas, a 320 rs.; pentes de marfim, de alisar, a 1400 rs.; ditos de tartaruga para marrafa, a 1200 rs.; botões de setim e velludo, a polka, a 400 rs. a abotoadura; ditos dourados, do melhor gosto possivel; e outras muitas miudezas: na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Francisco Joaquim Duarte, n. 1 C.

= Vende-se um preto de nação, de bonita figura, muito possante para qualquer serviço; he ganhador e carregador de palanquim: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

– Vende-se uma escrava do gentio de Angola, com uma cria mulatinha, de um anno; a escrava tem 21 a 22 annos, engomma, faz varrella, ensaboa, faz todo o serviço de uma casa, e he quitandeira: em Fóra-de-Portas, n. 57.

— Vendem-se sementes de hortaliça, chegadas proximamente de Lisboa, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cruz, n. 62.

= Vende-se uma casa terrea, por muito commodo preço, sita no becco do Quiabo, n. 6: a tratar na mesma casa.

= Vende-se cal virgem, em barricas, chegadas proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

– Vendem-se ricos cortes de seda branca lavrada, bicos de blonde de todas as larguras; guarnições de flores para vestidos; luvas de pellica, curtas e compridas, para senhora; lindas mantas de seda, de muito bom gosto; sedas escocezas, a 1280 rs. o covado; chales de seda; chapeos pretos para homem; ditos de palha para senhora; calçado de todas as qualidades para homem e senhora; e outras muitas fazendas de gosto, por preço commodo: na rua Nova, n. 8, e na esquina da rua do Cabugá, n. 11, lojas de Amaral & Pinheiro.

— Vende-se a armação da loja da rua do Rozario, indo pelo pateo do Collegio, primeira loja n. 18; a qual serve para qualquer estabelecimento, bem como o de miudezas, pois a dita armação he feita a moderna: e dão-se as chaves sem luvas, por preço muito commodo: a tratar na mesma loja.

= Vende-se um moleque peça, que cozinha bem o diario de uma casa; na rua do Hospicio, n. 4, até as 8 horas da manhãa.

= Vende-se um mulatinho, de 12 a 14 annos, de bonita figura; na rua do Collegio, n. 16.

= Vendem-se panellas e chaleiras de ferro sob porcellana: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

= Vende-se um diccionario de Moraes; na rua Nova, n. 16.

= Vende-se o botiquim da rua das Cruzes, n. 33, por seu dono retirar-se para Portugal.

— Vende-se o engenho Conceição, na povoação de Bebiribe; tambem se arrenda, e offerecem-se vantagens ao comprador: a tratar na rua de S. Gonçalo, n. 2, com Manoel Elias de Moura.

= Vende-se uma boa preta quitandeira e lavadeira, cozinha o diario de uma casa, com uma cria de 2 annos, bem nutrida, ou sem ella; na rua larga do Rozario, no primeiro andar do sobrado, que volta para a rua do Cabugá, se dirá quem vende.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de babus, n. 55.

ATTENÇAO', QUE HE BARATO !

Vendem-se, e alugão-se as melhores bichas de Hamburgo, por preço commodo; assim como de Lisboa, a 12,000 rs. o cento, e alugão-se a 240 rs. cada uma; as boas navalhas de aço de Milão, as mais superiores, que se teem conhecido; estas navalhas levão a vantagem a estas chamadas navalhas de aço da China; assim como boas lancetas, feitas pelo melhor e mais habil autor, que se tem conhecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Tesouras de cutelaria

muito superiores, para alfaiate e para cortar vestidos; na rua larga do Rozario, n. 24.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio, loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas: esta fazenda he tecida a lãa e algodão, imitando as casimiras francezas, modernas, de quadros e listras: a sua qualidade torna-se assaz recommendavel, para uso diario, por serem côres escuras, proprias da estação presente, terem muita consistencia, e não desbotarem: dar-se-hão amostras a qualquer casa, que as pretenda ver, deixando o competente penhor.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Estevão Gasse.

Acha-se a venda no deposito n. 38 da rua da Cruz, no Recife, o bem conhecido e apreciado rapé princeza grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro, chegado recentemente no brigue-escuna *Adelaide*, entrado no corrente mez: os dignos amadores encontrarão o sortimento a medida de seus desejos.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino, a 2500, 3000, 3500 e 4000 rs.; merinó muito fino, a 3200 rs.; peças de madapolão, a 3000, 3200, 3500, 4000, 4400, 4800 e 5000 rs.; sarja de seda para forro, a 640 rs.; cortes de cassa pintada, a 2500 rs.; luvas de seda para senhora, a 320 rs.; meias para meninas, a 160 rs.; casimiras muito encorpadas, a 1100 rs.; chapeos de sol, a 640 rs.; ditos para cabeça, a 320 rs.; chitas, a 140, 160, 180, 200 e 240 rs., cobertores hespanhóes; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade, por preço muito barato.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que cura a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

STAR BRAND

Esta muita superior marca de vinho champagne, muito conhecida na Europa e nos Estados-Unidos da America, acaba de chegar a este mercado, e vende-se na rua da Cruz, n. 20, casa de Avrial Irmãos.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

= Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

— Vende-se uma corrente nova com 6 palmos, annelões com diamantes, 2 pares de briscos com diamantes, 3 pares de argolas, 2 cordões, um trancelim, um collar e mais obras de ouro, por preço commodo; na rua de S. Francisco, sobrado novo, ao pé da maré.

= Vendem-se saccas com milho, das Alagôas, por barato preço; na rua do Crespo, n. 15.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

Escravos Fugidos.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— Fugio, o mez atrasado, do armazem de farinha, no caes do Collegio, um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas, de nome Benedicto; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao mesmo armazem, que será generosamente gratificado.

— Fugio, no dia 5 do corrente maio, o preto João, de Angola, de idade de 40 a 50 annos, estatura regular, reforçado do corpo, pés alguma cousa grossos; cabellos e barba alguma cousa brancos, bem ladino, levou camisa e calças de algodãozinho, chapeo de baêta, preta, de pastor; levou mais umas calças brancas de brim de listras: este preto foi do Reverendo padre Filippe, hoje reitor do seminario de Olinda, e ha pouco veio do Rio-Grande-do-Norte, preso por andar fugido; tendo estado 6 mezes na cadeia da cidade do Natal; elle costuma pescar em jangadas, no alto, e por isto póde se introduzir a trabalhar como forro em alguma jangada, ou barcaça: roga-se a pessoa, que o pegar, ou delle tiver noticias de dirigir-se a rua Nova, venda n. 3, ou a rua Imperial, fabrica de rapé, n. 167, que se gratificará.

— Fugio, no dia 5 do corrente, do engenho Capoeiras, freguezia de Serinhãem, um escravo pardo, de nome Sebastião, representa 18 annos de idade, sem barba, baixo e grosso, pernas carnudas, pés muito largos, os dedos grandes tortos para dentro, cara larga e curta, bocca muito grande; tem nas costas cicatrizes de relhadas, e na perna esquerda, do lado de fóra, uma cova de ferida; consta, que em um destes dias entrará nesta praça: quem o pegar, leve a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou a seu dono, proprietario do dito engenho acima mencionado.

= Fugio, no dia 7 para 8 do corrente, um escravo de nação, de nome João, altura e corpo regulares, sem dentes, o beiço inferior cahido; tem o corpo todo cicatrizado de marcas de bôbas, pés inchados e asperos, de cravos que teve; levou camisa de algodãozinho, e calças de ganga azul: quem o pegar, leve ao Aterro-dos-Afogados, n. 31, que será recompensado.

— Desappareceo, no domingo, 10 do corrente, um preto, de nome Antonio, de nação Moçambique, ainda moço, escravo de José Joaquim Pereira; tem dous furos na orelha direita, de altura regular, secco do corpo, muito vivo; levou com sigo toda a roupa, que tinha: roga-se as autoridades policiaes, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendão, e conduzão a rua do Cabugá, n. 16, que serão recompensadas.

= Fugirão, no dia primeiro de maio de 1846, do engenho Palmeira, freguezia de Santo Antão, os escravos seguintes: um de nome José, pardo claro, de 40 annos, bem barbado, cabellos ruivos, pernas finas, de boa estatura, grosso do corpo, dentes limados: um moleque de 20 annos, crioulo, bem parecido, côr natural, espigado do corpo, pernas finas, dentes limados: ha toda a certeza, que se dirigirão estes dous escravos para o Aracaty: quem os pegar, leve ao mesmo engenho Palmeira, ou no Recife, escriptorio de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, na rua da Cruz.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846